

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Avonça

Redacção, Administração e Oficinas
Rua «Ecos de Cacia» — Telef. 91118
Quinta do Loureiro — CACIA

Proprietário, Director e Administrador

MANUEL DAMIÃO

Sucessor de José Marques Damião

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Editor

António da Costa Pinto

Redactor principal

Mantas Massano

Progresso de Cacia

e honra para o seu jornal

NO desempenho da minha profissão de marante, sem ser undívago, nem ter descendência de Neptuno ou Anfitriote — deuses do

Mar — não posso comprometer a minha palavra desde que me seja feito convite para assistir a quaisquer solenidades.

Quer seja Natal ou Páscoa, quer seja o dia do meu aniversário, desde que o mar chame por mim, despeço-me dos meus entes mais queridos, pego na bagagem, digo adeus até à volta ou até nunca mais e sigo de abalada a colocar-me entre mar e ceu que tanto me tem inspirado para escrever ao agrado ou desagrado do público leitor dos meus despreziosos artigos.

Como tudo tem princípio, meio e fim, agora que este artigo está principiado, e, embora ainda não chegasse a meio, saberão as Ilustres entidades da Junta de Freguesia de Cacia e as pessoas desta terra, à qual me afeiçoel pela estima e consideração que me merecem o Director deste jornal — o mais antigo do concelho de Aveiro — e as populações desta tão bela região, quanto me desgostou não poder estar presente em Cacia no último domingo, dia 16 do corrente.

Segui para o mar na manhã deste dia, não podendo, por isso, estar em pessoa com a população de Cacia, a Junta de Freguesia, a Comissão de Melhoramentos, a Companhia Portuguesa de Celulose, que tanto concorreram para os importantes melhoramentos inaugurados nesta data, dando assim a maior satisfação aos filhos desta terra, que numa apreciável nota bairrista mais uma vez dão provas de que

sabem o que querem e para onde desejam seguir.

Seria com a maior satisfação, o maior respeito, a consideração mais elevada que eu desejaria estar entre a população para saudar os Ilustres Governador Civil e Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, agradecer-lhes a sua presença e manifestar-lhes toda a minha gratidão, a minha suprema alegria ao descerrar-se a lápide da Rua da Paz que passará a chamar-se RUA «ECOS DE CACIA».

Grande e justa homenagem a um jornal que, fundado há cinquenta anos, marcou um rumo em defesa de tão maravilhosa região, sem que se tivesse desviado da rota traçada, vencendo todos os obstáculos que tanto apoquentam os órgãos da imprensa regional, sempre pronta a defender não só os interesses da região que serve mas também todo o país, conforme tenho afirmado numerosas vezes.

Lamento profundamente não poder assistir à inauguração dos melhoramentos desta terra, onde a alavanca do progresso entrou em laboração a contento dos que nela nasceram e não desejam parar, convencidos de que parar é morrer.

Compartilho da alegria da população, satisfeita por ver realizadas algumas das suas aspirações; e alio-me ao Director deste semanário, velho na idade mas sempre com a alma repleta de juventude como no primeiro número da sua publicação, do seu aparecimento ao povo desta bonita e progressiva região do Baixo Vouga.

Alio-me ao Director do

PELO
Capitão Mantas Massano

«Ecos de Cacia» em matéria de agradecimento às entidades que no dia 16 de Janeiro corrente honraram dignamente o nosso jornal, dando o seu nome à rua onde todas as semanas aparece para levar, longe ou perto, notícias aos que tiveram a dita de nascer neste maravilhoso cantinho, não muito longe do mar, donde vem o característico perfume das algas misturar-se à fragrância das flores e dos frutos que abundam nesta magnífica região, matizando os jardins, as hortas e os pomares.

Na hora da minha partida para as lides do mar — inspiração da minha propensão jornalística — venho apresentar os meus agradecimentos — como

A inauguração de Melhoramentos em Cacia

realizou-se no último domingo com a presença dos srs. Governador Civil e Presidente da Câmara Municipal de Aveiro e outras entidades

ERAM 11 horas da manhã. Dezenas de Cacienses, entre os quais os elementos responsáveis da Junta de Freguesia, Casa do Povo e Regedor, debaixo duma chuva miudinha, aguardavam no termo da Freguesia a chegada das Autoridades concelhias e distritais, a fim de lhes prestarem os primeiros cumprimentos de boas-vindas.

Dia de Festa, portanto, sempre que a nossa terra recebe individualidades desta categoria. E de Festa, porque, para além destas homenagens, que sendo raras, mais caras se tornam, fomos assistir à inauguração duma série de melhoramentos, muitos dos quais de iniciativa particular, mas que sem a ajuda substancial e o apoio destas entidades não teria sido possível a sua execução.

Formado um cortejo em que se incorporaram inúmeros carros das pessoas mais gradadas da nossa terra, atravessou-se Cacia em direcção à Quinta do Loureiro, onde foi descerrada uma lápide toponímica com que a Câmara Municipal de Aveiro, por indicação da nossa Junta, se dignou distinguir este jornal, órgão de informação modesto mas de reconhecida utilidade pública, quer como informador quer mesmo como defensor dos interesses locais.

Perante a lápide ainda coberta,

redactor principal deste jornal — aos muito ilustres componentes da Junta de Freguesia de Cacia, por ter sido dado o nome de RUA «ECOS DE CACIA» à antiga Rua da Paz. A maior gratidão também para os Ilustres srs. Governador Civil de Aveiro e Presidente da Câmara Municipal e Conselho de Administração da Companhia Portuguesa de Celulose. Para o meu amigo Manuel Damião, Director do «Ecos de Cacia», deixo à minha partida para o mar salgado um abraço de parabéns pela justiça feita ao seu jornal.

No dia da inauguração de melhoramentos em Cacia, na impossibilidade de me encontrar presente, o meu pensamento esteve junto de quantos se orgulham do seu nascimento nesta terra que Deus abençoou.

o Secretário da Junta proferiu o seguinte discurso:

«Ex.º Senhor Governador Civil de Aveiro;
Ex.º Senhor Presidente da Câmara Municipal de Aveiro;
Ex.ºs Autoridades;
Minhas Senhoras e meus Senhores:

Em nome da Junta de Freguesia de Cacia, cumpre-me o dever de proferir algumas palavras de gratidão, pela cerimónia a que se vai proceder.

No dia 5 de Agosto de 1915, foi apresentado ao público pela primeira vez, o jornal «Ecos de Cacia». A sua publicação foi conseguida, após cerca de 14 anos de espera, enfrentando dificuldades intransponíveis.

Recordo que do primeiro número consta:

«O aparecimento de um jornal numa freguesia, como a nossa, vem torná-la mais conhecida, não só dentro ao País como também no estrangeiro, aonde mourejam muitos filhos de Cacia e a quem o jornal levará notícias».

Há mais de 50 anos que assim tem acontecido. Portanto, a Junta de Freguesia, não podia deixar de aceitar uma sugestão que lhe foi apresentada a propor superiormente, para que fosse conseguido prestar esta homenagem ao jornal «Ecos de Cacia», dando

PENSAMENTOS

A cima de tudo, está a verdade, e é com o triunfo da verdade que os homens se hão-de entender. — (D. Sebastião Soares de Resende — Bispo da Beira).

— Para se saber dominar, importa, antes de tudo, saber dominar o tubo digestivo. — (R. Laffit).

— O desejo de nos aproximarmos dos nossos irmãos não deve traduzir-se numa atenuação ou diminuição da Verdade. — (Paulo IV).

— Ninguém pode ajudar aquele que não quer ajudar-se a si próprio. — (Pestalozzi).

POR AVEIRO

Pela Câmara Municipal

Resumo das deliberações tomadas em reunião ordinária de 10-1-1966:

Foi aprovado, para efeito do pagamento à firma empreiteira da obra de «Construção do edifício destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública, Serviços de Turismo, Biblioteca e Serviços Culturais da Câmara», um auto de medição de trabalhos, na importância de 304 470\$00.

Foi também autorizado o pagamento da importância de 66 795\$30, à firma fornecedora de um motor para a lancha n.º 2, da Comissão Municipal de Turismo.

Foi deliberado adquirir uma terra lavrada, com a área de 2 150 m², sita na Areola, freguesia de Cacia, pela importância de 32 250\$00.

Por proposta do sr. Presidente, foi deliberado excluir na acta um voto de felicitações pelo facto de o sr. Egas da Silva Salgueiro ter sido distinguido pelo Governo com a Comenda da Ordem de Mérito Industrial.

Também por proposta do Vereador sr. Orlando de Oliveira, foi deliberado mandar um telegrama a Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional exprimindo o seu aplauso pela elaboração de um Plano de Fomento Gimno-Desportivo do País, e promover todas as diligências possíveis e necessárias para a apresentação da candidatura de Aveiro na instalação de uma das escolas previstas, destinadas à formação de agentes de ensino de educação física e desportos.

(Outras notícias na 2.ª página)

o seu nome a uma Rua local. Convido o sr. Manuel Damião, a descerrar esta lápide, que perpetuará no decorrer dos anos, o jornal que sob a sua direcção estamos certos, continuará, sem desfalecimentos a colaborar com uma doutrina sã, em benefício da nossa terra.»

Manuel Damião, comovido ante a homenagem que prestavam ao jornal que dirige, e depois de ter posto a descoberto a placa onde estava inscrito o nome da RUA «ECOS DE CACIA», recebeu uma estrondosa salva de palmas, abraços e cumprimentos das autoridades e conterrâneos presentes ao acontecimento.

Com a voz embargada pela emoção do momento, o Director do «Ecos de Cacia» agradeceu aos srs. Governador Civil, Presidente da Câmara e a todos quantos ali vieram prestar a sua homenagem a um semanário que há mais de cinquenta anos, seguindo

Continua na 2.ª página

Ciclone em Lourenço Marques

Causou a maior consternação em todo o País a notícia dos desastres e destruições causadas em Lourenço Marques pelo ciclone Claude.

Portugal de norte a sul sentiu a ferida dolorosa a que a catástrofe rasgava na sua carne e como tal deu aos seus irmãos moçambicanos toda a solidariedade a que o seu infortúnio fazia mais que jus.

Visita honrosa

Esteve no nosso País, em visita oficial, o General Arthur da Costa e Silva, Ministro de Estado dos Negócios de Guerra do Brasil.

No discurso que proferiu em resposta ao Sr. Ministro do Exército português, o General Costa e Silva prestou homenagem à acção do heroico e civilizador Portugal.

A inauguração de Melhoramentos em Cacia

Continuação da 1.ª página

uma linha de sua conduta se dedicou inteiramente aos interesses da região, colaborando sempre com a administração pública na construção e no progresso da Nação.

«Esta homenagem — disse — deve-se a um jornal, e se algo tenho feito para o enobrecer, é a José Marques Damão que cabe a maior honra, pelas conselheiras e dissabores que passou, durante a sua vida, para a manutenção deste órgão informativo.»

Nova salva de palmas, após o qual as autoridades se dirigiram à Tipografia onde é impresso o «Ecos de Cacia». Ai, e perante as dificuldades e trabalhos que um jornal dá a quem nele trabalha e colabora, o sr. Governador Civil teve palavras muito elogiosas e significativas, afirmando: «leio sempre o «Ecos» e verifico que anda bem informado e muitas vezes é o primeiro a dar notícias de grande interesse.»

Sorridente, satisfeito, o Director do nosso jornal agradeceu estes sinceros elogios.

Sessão de boas vindas

De seguida foi a recepção oficial no Salão Nobre da Junta, que se encontrava cheio de povo.

A mesa de honra sentaram-se em lugar de destaque as autoridades visitantes, ladeados pelos elementos da Junta e pessoas importantes na vida local.

As saudações de boas-vindas foram proferidas pelo secretário da Junta, que disse:

«Ex.º Sr. Governador Civil de Aveiro;
Ex.º Sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro;
Ex.ºs Autoridades;
Minhas Senhoras e meus Senhores:

Como secretário da Junta de Freguesia de Cacia, cumpre-me ser o primeiro a saudar V.ºs Ex.ºs.

Faço-o com prazer, para além do dever. E faço-o com prazer, porque gostava de manifestar publicamente, ao Senhor Governador Civil, a gratidão do povo da nossa freguesia, pela gentileza do seu interesse, sempre que recorremos a Sua Ex.ª.

Estamos-lhe gratíssimos, Senhor Governador Civil.

V. Ex.ª tem uma obra material e moral, neste Distrito, que desafia os tempos e a crítica dos homens. Pode dizer-se que V. Ex.ª tem o Distrito de Aveiro na mão, porque o povo do Distrito de Aveiro quer e estima o seu eminente Governador Civil. E quando nós, povo, e os Magistrados que nos governam nos estimamos e respeitamos reciprocamente, o progresso é inevitável.

A V. Ex.ª Senhor Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, temos, igualmente, a agradecer a prontidão e o zelo que tem posto nas nossas aspirações e petições, a maneira gentil como nos tem recebido, as facilidades que nos concede, as obras que tem tornado possíveis a nossa acção, em suma; o modo como nos tem orientado.

A Junta, a que tenho a honra de pertencer, está gratíssima, ao Senhor Presidente da Câmara, o Presidente que Aveiro merecia à testa dos seus destinos administrativos.

Para V. Ex.ª, Senhor Presidente da Câmara, a nossa funda gratidão e a nossa mais sincera homenagem.

Vêm, hoje, V.ºs Ex.ºs, como supremos Magistrados do Distrito, inaugurar uma série de obras, como pavimentação de várias ruas, reconstrução da fonte velha, etc., obras que são indispensáveis ao caminhar progressivo desta freguesia.

Permitir-se que são obras

de pouca monta. Isso é um erro. A importância das obras só pode ser apreciada em relação aos povos que servem. Portugal é feito de províncias, de distritos, de concelhos, de freguesias, de lugares. Quere dizer: o conjunto é feito de parcelas e é o progresso das parcelas que faz a beleza e a harmonia do conjunto.

A nós, os de Cacia, com o prestimoso apoio do Senhor Governador Civil, e a indispensável acção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, foi-nos possível realizar estas obras, que, se não são muito importantes para os povos do Minho ou do Algarve, são grandes e indispensáveis para a terra que servem.

Estamos aqui para inaugurar e também para agradecer, directamente, a V.ºs Ex.ºs, e, indirectamente, ao Governo que, por graça de Deus e pelo génio imortal de Salazar, bem governa e bem dirige esta velha e nobre Casa Lusitana em que tivemos a honra de nascer.

Tenho dito.»

A seguir falou o sr. Comandante Gabriel Carvalheira Nunes, na qualidade de Presidente cessante da Comissão de Melhoramentos, que proferiu o seguinte discurso:

«Como presidente cessante da Comissão de Melhoramentos, cabe-me a honrosa missão de manifestar o orgulho que sentimos pela presença de V.ºs Ex.ºs, com estas sentidas palavras: Bem-vindos sejas.

A deslocação de V.ºs Ex.ºs, até nós, a fim de inaugurarem os melhoramentos já efectuados, demonstra exuberantemente o apreço e carinho que consagram às freguesias rurais.

Cacia está em festa; sublimada honra para os seus paróquianos, feliz e nobilitante acontecimento para os homens de boa vontade que, de algum modo, contribuíram para que se tornasse possível esta solenidade.

E ela, só por si, mostra claramente que Cacia tem lugar cimeiro, e fornece a medida exacta dos desejos de V.ºs Ex.ºs em encontrar soluções que se ajustem às necessidades mais prementes do seu povo.

Ela, só por si, é sem dúvida a afirmação de que, não obstante a austeridade das despesas, outras realizações serão consideradas, de molde a permitir que o avultado crescimento da população acompanhe harmoniosamente a evolução das várias actividades.

Esta memorável solenidade, Ex.ºs Senhores, a todos enche de júbilo. É como se o Céu, por generosa Graça, entornasse algo magnífico que invade os nossos corações.

Bem hajam.»

Em resposta às considerações tecidas pelos oradores anteriores, falou o sr. Presidente da Câmara, num discurso brilhante, que não foi possível captar, dada a atenção com que estávamos presos aos seus dizeres, mas que podemos sintetizar dentro deste espírito:

— Que a Câmara de Aveiro está sempre atenta às necessidades rurais e que, tendo em consideração as devidas proporções, as freguesias e a Cidade merecem os mesmos cuidados e os seus problemas serão atendidos com oportunidade.

Prometeu, na medida do possível, cumprir o Plano para 1966, e que, dentro da prioridade aconselhada, em todos os Planos futuros serão consideradas as necessidades rurais do concelho. Agradeceu a colaboração da Junta de Cacia, cujo trabalho e lealdade enalteceu.

Por último falou o sr. Governador Civil. Foi pena não termos

fixado palavra por palavra o seu significativo discurso. Assim temos de nos basear na memória e daí qualquer tração na interpretação.

Regozijou-se por estar entre o povo de Cacia, que estima. Enalteceu a colaboração havida entre a Comissão de Melhoramentos, a Junta de Freguesia e a Câmara de Aveiro. Quando há unidade de pontos de vista, leal colaboração e vontade de progredir — pontos que, com muito agrado, verificava em Cacia — era certo que se atingia a finalidade de bem servir.

Disse mais: Que o Distrito tinha o seu Governador na mão, na medida em que está sempre disponível para servir os interesses do povo e das freguesias, que são os do concelho, os do Distrito e os da Nação.

E finalizando, exortou para que Portugal novo nunca desmereça dos seus antepassados, que o construíram a golpes de fé e de vontade, dando lições ao Mundo. E que mau grado um passado comprometedor, Portugal encontrou, nestas últimas quatro décadas, os portugueses de alma lusa que precisava, e que fiéis ao destino marcado na grandeza da sua história, tiveram a sorte dum chefe que fez de Portugal um país próspero.

Sublinhado com uma prolongada salva de palmas, os srs. Governador Civil e Presidente da Câmara tiveram o ensejo de apreciar os trajés à antiga, que duas gentis raparigas apresentavam, quando ofereceram aos ilustres visitantes dois ramos de lindas flores.

A Junta, como simples recordação, ofereceu lembranças aos seus hóspedes.

As inaugurações prosseguiram

Após esta cerimónia, retomou-se o cortejo em direcção a Sarrazola, para aí serem inaugurados os melhoramentos na Fonte Velha e nas ruas de acesso à Igreja Matriz, bem assim os troços das Ruas Dr. Tomás de Aquino e Dr. Marques da Costa.

Em homenagem ao ilustre aveirense Dr. Alberto Souto, iria ser descerrada uma lápide na Rua da Amargura, que doravante passará a ter o nome daquele homem público.

Em frente à lápide, coberta ainda, mais uma vez o Secretário da Junta foi quem dirigiu as seguintes palavras:

«Justifica a nossa presença nesta cerimónia, o forte desejo de concretizar a óptima ideia de ser prestada homenagem a um homem, que se soube impor, de modo a criar nesta terra, uma fonte abundante de respeito, admiração, simpatia e amizade.

Não ficariam de bem com a sua consciência, os cacienses, se deixassem passar o tempo, sem assinalar a passagem do saudoso Ex.º Sr. Dr. Alberto Souto, pelo Município de Aveiro.

Grande aveirense, homem dotado das mais nobres qualidades, qualidades essas, que tanto contribuíram para a colocação de Aveiro, no lugar de destaque em que se encontra dentro da nossa querida Pátria.

Graças a Deus, hoje Aveiro tem filhos extraordinários, quer em saber quer em magníficos sentimentos.

É preciso respeitá-los. É preciso mostrá-los que somos agradecidos, quer durante a vida, quer depois de deixarem de existir, como aconteceu com o saudoso Dr. Alberto Souto.

— Em nome da Junta de Freguesia tenho a honra de convidar V. Ex.ª, minha Senhora, a descerrar esta lápide que perpetuará a memória do seu querido e saudoso Pai.»

A ilustre professora do Ensino Técnico sr.ª Dr.ª Dulce Souto, filha do saudoso homenageado, acompanhada de seu marido sr.

Dr. Paulo Catarino, descerrou a lápide no meio de profundo silêncio e comoção.

Palmas de emoção e saudade! O Povo, rompeu o silêncio batendo palmas sinceras.

O sr. Bartolomeu Conde, por imperativos de amizade, fez a seguinte alocução:

«Ex.ºs Srs.
Governador Civil de Aveiro
Presidente da Câmara
Presidente da Junta de Cacia
Sr.ª Dr.ª D. Dulce Souto
Minhas Senhoras
Meus Senhores:

O nosso coração rejubila neste momento. Momento de gratidão é este, e se me é dado estender o significado, momento de amor na saudade e na consideração.

Alberto Souto — trato-o assim pelo muito respeito que me merece a sua memória e também porque deste modo se cria a sensação de o termos mais perto de nós... — Alberto Souto foi um grande apaixonado da nossa terra, um grande estudioso de Cacia.

Se Cacia tem ascendência histórica, só ao trabalho de estudo de Alberto Souto se deve. E ter ascendência histórica é saber donde vimos. É ter progenitor.

Por qualquer lado que analisemos a obra de Alberto Souto, à escala puramente local, quer como intelectual que se debruça sobre as origens históricas destas paragens, quer ainda como homem público, sempre Cacia viveu no seu espírito, numa preocupação constante da nossa vida passada e presente. É por isso que, no coração desta gente, Alberto Souto tem um lugar bem destacado.

Como arqueólogo Cacia era a peça rara do *bric-a-brac* do seu museu. Talvez como resultante das investigações em que o seu espírito se ocupou durante anos por causa duma cidade românica que por aqui existiu — a Velha Talábrica —, mais por isso que por mérito dos seus habitantes, ele ficou preso de amores por Cacia e com ela manteve um namoro que durou até ao fim da sua vida.

E talvez, porque, como ninguém, ele conhecia a história desta terra, é que chamou a Cacia a «Avózinha» de Aveiro.

Neste crisma está todo o seu carinho, todo o seu amor. Não é de estranhar, portanto, que como Presidente da nossa Câmara, haja dirigido para estas bandas os seus primeiros olhares. Era amigo, só isso!

Alguém lhe chamou um dia «o mais caciense» dos Presidentes da Câmara.

Quanta vez, sozinho ou acompanhado dos seus técnicos, percorria a nossa terra de lé a lé, por campos e becos, à cata de solução para os nossos problemas de urbanização, já que como ele dizia, Cacia tinha um Plano impraticável!

Solucionando, remendando, conversando com o Povo, era bem um homem dos nossos, simples e concreto, e a nossa gente aprecia muito isso.

Fez muito por Cacia; não se discute o valor das prendas quando são dadas com generosidade e prontidão. E mais farto se mais longa fosse a vida. Mas Deus chamou-o para outros serviços.

Agora lá em cima, — se porventura lá em cima há olhos para ajuizar das atitudes terrenas, — Alberto Souto tem a alma cheia de alegria pela gratidão que aqui lhe estamos prestando nesta simples homenagem.

Entre nós estão aqui pessoas que governam as nossas terras; presente também está a filha deste ilustre falecido, a Ex.ª Sr.ª Dr.ª D. Dulce Souto.

Aos primeiros nós queremos deixar vincado aqui a nossa muita consideração, pelos mais altos valores que representam; e oxalá que o acerto na escolha de homens para governar a nau de

O nosso prognóstico

— do — TOTOBOLA

CONCURSO N.º 21
(30 de Janeiro de 1966)

EQUIPAS	1	x	2
Lusitano-Leixões	1		
C.U.F.-Setubal	1		
Académica-Belenenses	1		
Penafiel-Espinho	1		
Sanjoanense-U. Tomar	1		
Peniche-Boavista	1		
Leça-Famalicão	1		
Sintrense-Oriental	1		
Almada-Torriense	1		
Beja-Olhanense	1		
Seixal-Luso	1		
Albandra-C. Piedade	1		
Real Madrid-At. Madrid		x	

Aveiro não desmereça na simpatia do nosso povo. Mas quando eles, como neste hora, vivem um azeitamento dinâmico, temos a certeza segura de bom rumo no barco.

A Ex.ª Sr.ª Dr.ª D. Dulce Souto queremos dizer-lhe, na sinceridade das nossas palavras, que quando se tem um pai como Alberto Souto, intelectualmente bem constituído, deixando na esteira da vida um trabalho sério de estudo, um exemplo de acção e de sentimentos, não há lugar para lágrimas.

Deus, minha senhora, quere para si o que é bom e o seu pai era um HOME BÔ, como diz o povo desta terra.

Para todos os cacienses, Alberto Souto está à lareira da sua saudade.

Se ao povo fosse dado redigir esta lápide, ele poria assim:

Rua Dr. Alberto Souto
Home Bô

Para finalizar vou fazer uma prece que Deus dê àqueles que hoje governam os nossos destinos, a mesma simpatia de sempre, e que os ilumina no bom caminho.

Agradecendo a homenagem prestada à memória de seu pai, a sr.ª Dr.ª D. Dulce Souto recordou o tempo da sua meninice, quando por Cacia acompanhava o pai, entusiasmado por umas escavações que se processavam no sítio da Torre e onde foram encontrados vestígios da civilização românica actualmente expostos no Museu de Aveiro.

Meu pai — disse aquela Senhora — amava Cacia de maneira muito particular e vivia os seus problemas com muito entusiasmo.

Nas dezenas de pessoas que assistiam ao acto, notavam-se exteriorizações de saudade e comoção íntimas.

Finalmente o sr. Governador Civil, sempre acompanhado do sr. Presidente da Câmara, percorreu de automóvel as ruas principais de Sarrazola, após o que saíram da nossa freguesia, deixando nos olhos do povo um rasto de alegria e esperança, na certeza de que os seus problemas também são preocupação dos seus governantes.

Notas de reportagem

Além dos srs. Governador Civil, Dr. Manuel dos Santos Lousada; Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Dr. Artur Alves Moreira; dignou-se também assistir a estas inaugurações o sr. Dr. Fernando Marques, governador civil substituído, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e Delegado Distrital da Mocidade Portuguesa.

— Na sessão de boas vindas e na devida altura, foi lido um telegrama recebido do sr. José Maria Marques Aleixo, de Sarrazola e industrial em Lisboa, que, como sempre, está presente pessoalmente ou em espírito em todos os acontecimentos de valor para a nossa terra.

PREÇO POPULAR

Veste preço para o Filiberto

Rua Aguiar, 113C

Mário Soares

Rua 28-2
Tel: BOA

Manra

Única pida a 1 partos das de C Quintã, Inoia, V nigeja.

Rua Pombal
Tele: CACI



R T
a S
TE ANJO
EM).

ES PI
C.ª
ova de

Conopeia

dra
pica
IRA
pallavara
(Alta horn)

Com
R. Luis 132-1.
Tel. BOA

OURIO JO

OGIO
CULC

Conomos

Ouro Vil

Rua 110, 59
e M. 7 e 9
AO
(Em Irada Lavor

"O LAR DO COMÉRCIO"

GRANDIOSO 30.º SORTEIO — *Extracção de 9-1-1966*

RELAÇÃO DOS NÚMEROS DE BILHETES PREMIADOS

058 231 — 16.º	277 791 — 17.º	405 365 — 20.º
073 903 — 4.º	301 092 — 9.º	441 580 — 7.º
105 358 — 2.º	332 152 — 3.º	466 986 — 15.º
123 236 — 1.º	337 698 — 11.º	515 455 — 8.º
160 055 — 12.º	337 916 — 13.º	542 018 — 10.º
205 380 — 14.º	343 786 — 6.º	591 266 — 5.º
213 578 — 18.º	370 841 — 19.º	

TERMINAÇÕES
Aos dois últimos algarismos do 1.º prémio — 36
(Total — 5999 terminações)

EXTRACÇÃO ESPECIAL
(Só para os cupões das folhas completas) — N.º 52419

CARTÕES-BRINDE — 3.º SORTEIO
(Só para os cartões numerados entregues aos compradores do mínimo de 20 bilhetes) — N.º 2199

NOTA — Os prémios não levantados até 9 de Abril de 1966, reverterão a favor de «O Lar do Comércio»

DE ANGEJA

Pastorinhas.—No último domingo realizou-se nesta freguesia o afamado cortejo de Pastorinhas, com a representação dos Reis Magos, que decorreu com muito interesse.

O produto das ofertas foi superior a 10 contos.

Casamentos.—Na nossa Igreja paroquial realizaram-se os seguintes casamentos:

No dia 9 do corrente, o sr. José de Jesus Nunes de Paiva, de 27 anos, filho do sr. Francisco Nunes de Paiva e de sua esposa sr.ª Emília de Jesus, de Frossos, com a menina Carminda Nunes Pereira, de 21 anos, filha do sr. Henrique dos Santos Pereira e de sua esposa sr.ª Ildia Nunes Valente, moradores no Cabeço.

Foram padrinhos os srs. Manuel da Silva Reis e Eduardo Augusto Nogueira Souto e suas esposas.

—E em 16, o sr. Adelino Nunes de Almeida, de 27 anos, chegado há semanas de Africa do Sul, filho da sr.ª Rosa Nunes de Almeida, moradora no Cabeço, com a menina Maria Ermelinda Ladeira das Neves, de 26 anos, filha do sr. Manuel Augusto Lopes das Neves e de sua esposa sr.ª Natividade Dias Ladeira, moradores na rua da Pereira.

Foram padrinhos por parte da noiva os seus tios sr. Apúrgio Lopes da Silva e sua esposa sr.ª Maria Idália Pereira de Pinho, industriais de padaria nesta freguesia, e pelo noivo o sr. Adelino Rodrigues Nogueira Souto, industrial de padaria na Póvoa do Valado, e a sr.ª D. Irene Dias de Pinho e Silva, esposa do sr. José de Oliveira Santos industrial, nesta freguesia.

No salão da Associação de Instrução e Recreio Angejeense foi servido o abundante jantar de casamento, que decorreu na mais amistosa confraternização.

Aos novos casais desejamos um futuro repleto de felicidades.

Baptizado.—No último dia de Natal, realizou-se na Igreja paroquial desta freguesia o baptizado da filha do sr. Altino Marques de Almeida e de sua esposa sr.ª Arlete Pinho Dias, moradores na rua da Pereira.

A neófito, nascida em 11 de Novembro último, recebeu o nome de Ana Madalena Pinho de Almeida, sendo padrinhos os meninos José Hernani Gaspar de Lima e Maria Madalena Almeida Gaspar de Lima, desta freguesia.

Anos.—No dia 14 do corrente, completou 3 anos o menino Carlos Alberto Monteiro da Silva, filho do sr. António Nunes da Silva e de sua esposa sr.ª D. Maria de Fátima Monteiro da Silva, que são netinho, filho e de sua esposa sr.ª D. Graçinda Nunes da Silva, nossos conterrâneos residentes Lobito (Angola).

—Em 22, faz 52 anos a sr.ª D. Palmira Nogueira Souto, esposa do sr. Joaquim de Oliveira

Santos, da rua da Pereira, proprietário do talho local.

—Em 24, faz 24 anos o sr. Arménio Nogueira da Silva, filho do sr. Augusto Nogueira da Silva e de sua esposa sr.ª Aurora Nogueira da Silva, lavradores, da rua da Pereira.

—Em 25, faz 20 anos o sr. Manuel da Silva Pires, filho do sr. José Pires e de sua esposa sr.ª D. Maria Pereira da Silva, comerciantes na nossa Praça.

—Também no dia 25, completa 7 primaveras a menina Maria de Lourdes de Oliveira Martins, filha do nosso conterrâneo sr. João Dias da Silva Martins e de sua esposa sr.ª Iria de Lourdes Martins, residentes em Salreu.

—Em 27, passa o seu aniversário o sr. António Gonçalves Ribeiro, natural de Frossos e marido da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Celeste Valente Ribeiro, ausentes no Canadá.

—Em 28, passa o seu aniversário a sr.ª D. Celeste Marques Baptista, esposa do sr. Eduardo da Silva Baptista, nossos conterrâneos e industriais de sapataria em Lisboa.

—Também no dia 28, faz 42 anos o nosso conterrâneo sr. José Nunes Fontoura, comerciante em Samba Cajá e sócio da roça de café e palmar da firma Fontoura & Irmão, em Camabateia Lefua (Angola).

As nossas felicitações.—C.

De Taboeira

Pastorinhas.—Conforme temos noticiado, realiza-se amanhã, dia 23, o tradicional cortejo de Pastorinhas neste lugar, que tanta concorrência costuma atrair.

Anos.—No dia 24, completa 58 aniversários a sr.ª D. Elvira Marques da Graça, Miguéis, esposa do sr. Anastácio Rodrigues Miguéis, estimados proprietários e benfeitores deste lugar e industriais de padarias em Coimões e Vila Nova de Gaia.

—Também no dia 24, completa 44 aniversários a sr.ª D. Maria Clarisse Alfaro dos Santos, esposa do sr. Carmundo Marques dos Santos, residentes em Albandra.

—E em 26, completa 18 primaveras a menina Maria de Lourdes Ferreira Simões Maia, filha do sr. Manuel Simões Maia e de sua esposa sr.ª Maria Rosa Ferreira Rodrigues, deste lugar.

Os nossos parabéns.—C.

Da Póvoa e Paço

Anos.—No dia 17, fez 13 anos o menino José Guilherme Oliveira Afonso Barbosa, filho do sr. João Afonso Barbosa e de sua esposa sr.ª D. Albertina Oliveira da Silva Miranda, que também faz anos no dia 28 do corrente, do Paço e Industriais de padaria em Santarém.

Os nossos parabéns.—C.

Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, dia 22, a sr.ª D. Ermelinda Moura Gautier, viúva do saudoso António Gomes Gautier, de Mataduchos e industriais de padarias em Lisboa; e a sr.ª D. Vitória Pereira Lopes, 48 anos, esposa do sr. Domingos Lopes da Silva, que também passa o seu 48.º aniversário no dia 27, comerciantes junto da estação de Cacia.

—Amanhã, 23, a sr.ª D. Sofia Ferreira da Maia, esposa do sr. Florentino Nunes da Maia, de Aveiro; o sr. Olívio Simões Pereira, de Sarrazola e industrial de padaria em Algés; e o sr. Samuel Martins Simões, 37 anos, empregado na Celulose, filho da sr.ª Ana Martins Simões, moradores em Cacia.

—No dia 24, a menina Armininda Tavares de Pinho, festeja 30 primaveras, filha do sr. António de Pinho e de sua esposa sr.ª D. Maria Tavares de Pinho, de Angeja e industriais de padaria em Lisboa; e o menino Joaquim Timóteo Pires da Cunha, 15 anos, filho do sr. Joaquim Maria Rodrigues da Cunha e de sua esposa sr.ª D. Natália Pires, comerciantes em Cacia; e a menina Lúcia Maria Simões Teixeira, completa o segundo aniversário, filha do sr. Laurentino Simões Aidos, empregado na Celulose, e de sua esposa sr.ª D. Maria de Lourdes Rodrigues Teixeira, moradores em Cacia.

—Em 25, o sr. Júlio Nunes de Carvalho, 57 anos, de Angeja e industrial de padarias em Lisboa e Olhão, onde é sócio-gerente da sociedade «Allança Panificadora Olanhense, Ld.ª»; e a menina Maria Leocádes de Oliveira Neves, 26 primaveras, filha do angejeense sr. Domingos Soares das Neves, cozinheiro da Marinha Mercante, e de sua esposa sr.ª D. Alda de Oliveira Neves, residentes em Lisboa.

—Em 26, o menino José Manuel dos Santos Nunes da Silva e sua irmã Maria de Lourdes Santos Nunes da Silva, completou 15 primaveras no dia 19 do corrente, filhos do saudoso angejeense António Nunes da Silva e de sua esposa sr.ª D. Maria da Glória dos Santos Nunes da Silva, da Póvoa e industrial de padaria na Colegã.

—E em 27, a menina Adelina Alexandre Pereira, completa 29 primaveras, filha do sr. Augusto dos Santos Pereira e de sua esposa sr.ª D. Maria das Dores Alexandre, de Angeja e residentes em Lisboa; e o sr. Victor Manuel Rodrigues dos Santos, 26 anos, residente em Tomar, filho do nosso primo natural de Taboeira sr. Vitorino Nunes dos Santos e de sua esposa sr.ª D. Belmira da Concelção Rodrigues, residentes em Lisboa.

Muitas felicidades para todos.

De Vilarinho

Falecimento.—No dia 14 do corrente, faleceu neste lugar a sr.ª Maria Teixeira da Cruz (a Bogalheira), de 84 anos, solteira, tia da sr.ª D. Maria Alice Dias Valente, casada com o sr. Manuel Maria Dias Pereira, de Sarrazola e industriais de padaria no Entroncamento.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16 horas, com a encorporação da Irmandade do Coração de Jesus e o rev. pároco da freguesia, que encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos um bouquet e uma coroa pela família.

Tratou do funeral a Agência Funeca, de Sarrazola.

Aos doridos enviamos sentidos pêsames.

Carimbos de borracha
Aceitam-se encomendas de qualquer modelo, nesta redacção.

Por Aveiro

As comemorações da Revolução Nacional

No dia 14 do corrente, pelas 16 horas, reuniu-se no Gabinete do Excelentíssimo Governador Civil, a Comissão Distrital das Comemorações do 40.º Aniversário da Revolução Nacional, com vista à esquematização, nas suas linhas gerais, do respectivo programa.

O sr. Governador, depois de dar conhecimento do pensamento do Governo e de ter alvitrado várias sugestões para dar às diversas cerimónias o maior brilho possível, pediu aos ilustres membros da Comissão para apresentarem, para o efeito, as sugestões que julgassem oportunas.

Depois de larga troca de impressões, em ambiente de maior entusiasmo e compreensão, resolveu-se, entre outras coisas, promover a organização de uma Exposição Industrial e das Actividades Administrativas, no decurso destas quatro décadas de verdadeiro Ressurgimento Nacional, com larga representação da florescente indústria do distrito.

Feira de Março

No largo do Rossio começaram os trabalhos de montagem dos abarracamentos destinados à Feira de Março, que abrirá no dia 25 de Março, como é tradicional.

Mataduchos e Alumieira

Falecimento.—No dia 17 do corrente, faleceu em Mataduchos a sr.ª D. Maria Simões Mala, de 60 anos de idade, esposa do nosso amigo sr. Manuel Mala da Cunha, industrial de padaria em Lisboa; irmã do sr. Manuel Maria da Mala, funcionário do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, e cunhada da sr.ª D. Ilda Barbosa da Mala.

A extinta era filha do nosso saudoso conterrâneo e amigo António da Mala.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 15 horas, para o cemitério paroquial de Esgueira, com grande acompanhamento.

Foram-lhe oferecidos muitos bouquets e coroas com sentidas dedicatórias da família e pessoas amigas.

Tratou do funeral a Agência Capela, de Esgueira, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Conclusão de curso.—Por notícias recebidas, sabemos ter concluído com aproveitamento o curso de Instrutores Auxiliares de Defesa Civil, a sr.ª D. Ana Rosa Pereira Mateus Gomes Bastos, funcionária dos Serviços de Fazenda e Contabilidade, esposa do sr. Rui Simões Pereira Bastos, adjunto do Comando Distrital da Lunda da Organização Provincial de Voluntários e Defesa Civil de Angola, ausentes naquela província, que são filha e genro do sr. Eduardo Augusto Mateus Gomes e de sua esposa sr.ª D. Luzia Simões Pereira Gomes, nossos conterrâneos e industriais de padaria em Setúbal.

Anos.—No dia 22, passa o seu aniversário a sr.ª Francisca Marques da Silva, esposa do sr. Angelo da Silva Samartinho, exelero de depósito de pão em Lisboa, que também faz 57 anos no dia 7 de Fevereiro próximo.

As nossas felicitações.—C.

PROPRIEDADES

Vendem-se em Loure, freguesia de S. João de Loure, as propriedades pertencentes a Manuel Lopes de Oliveira e António Martins Nogueira, ausentes no Brasil. Recebe ofertas Manuel Martins Nogueira — Loure.

De Esgueira

As nossas ruas.—A Rua Vicente Almeida Eça, que também se encontrava em péssimo estado, motivado pelas obras do saneamento, já começou a ser reparada, para bem dos seus moradores.

—As ruas do populoso Bairro do Vouga encontram-se em muito mau estado.

Quando será que haverá allvias de comunicação condigne?

Teremos que aguardar melhores dias.

—A Rua da Ribeira tem estado na escuridão.

As lâmpadas encontram-se quase sempre fundidas.

Aos Serviços Municipalizados pedimos providências.

Balle e distribuição de prémios.—No dia 30 realiza-se na nossa Casa do Povo a distribuição dos prémios da campanha de 1965 da Sociedade columbófila daquele organismo.

Haverá um Balle, que será abrilhantado pelo Conjunto «Danúbio».

Basquetebol.—O grupo de Basquetebol do Club do Povo de Esgueira ganhou aqui no último sábado ao Gullões, por 52-41.

—Hoje realiza-se no campo da Alameda um jogo entre o Club local e Sporting C. das Caldas.

Estes jogos são a contar para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

Anos.—No dia 25, faz 29 anos o sr. Vitorino João Bela Vieira, residentes na Preza.

—E em 28, completa 3 aniversários a menina Maria Graçinda da Silva Larangeira, filha do sr. Francisco Larangeira e de sua esposa sr.ª Ana Pinto da Silva, nossos conterrâneos residentes em Atalala (Vila Nova da Barquinha).

As nossas felicitações.—C.

CONCURSO PÚBLICO PARA O "HINO DA FORÇA AÉREA"

O Estado Maior da Força Aérea abriu concurso para a letra destinada ao «Hino da Força Aérea».

Os concorrentes deverão enviar as suas composições, em duplicado, para o Estado Maior da Força Aérea — 2.ª Repartição (Rua Rodrigues Sampaio, 99 — Lisboa) assinadas com um pseudónimo, devendo o verdadeiro nome do autor vir encerrado em sobrescrito lacrado, contendo por fora o pseudónimo.

O prémio único para o trabalho aprovado é de 10 000\$00 e o prazo de entrega dos originais termina no próximo dia 9 de Fevereiro.

NOTÍCIAS LOCAIS

As Pastorinhas da Quintã

Realizou-se no último domingo o anunciado cortejo de Pastorinhas na Quintã do Loureiro, que rendeu perto de 7 200\$00.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de ontem, dia 21:

1.º prémio	74122
2.º " "	15301
3.º " "	14812

Alvará de padaria de borra

Dentro da freguesia de Cacia, vende-se. Tratar na Padaria do Cabeço com Manuel Simões Teixeira — Telef. 91226.

Padaria

Trespasa-se uma cota da firma Pinho & Teixeira, de Cacia, por motivo de retirada. Tratar na mesma. Telef. 91114.

PREÇO POPULAR

Gratido

Linhas

para Senhora

Sentes em

Mateoides

LINEIAS

AS

Vento para

o Filha

Rua Aguiar, 11

Telef. C

Mário Soares

Rua do 28-2.º

Manurano

Única para a fazer

partos da Cacia,

Quinta, Taboia, Vilari-

nho, Gaia.

Rua Matombal

TELEF. CACIA

TO

Santa

TE

ANJOS

MI...

PINHO

de Gaia

Concepes

de

ENIA

pele para

(Atende hora)

R. Luis de 13-1.ª-Dt.

OURO

JOIA

IOS

CULOS

Consumos

Ourivilar

Rua do 59

e Mont' e 9

(Em frente da Lavoura)



F. A. P. — FABRICA DE AUTOMOVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

TRACTORES FAP

um novo tractor
para uma vida nova

TRACTORES NACIONAIS PARA A MECANIZAÇÃO DA LAVOURA NACIONAL

Instalações fabricas em CACIA (AVEIRO) — Telef. 240017273 — Administração: LISBOA — Av. da Liberdade, 262 — Telef. 7344771879

Depósito (de Lãs para tricot
(e das Malhas «Aéfe»

ARMÉNIO Preços especiais
para revendedores
e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO
— Telef. 23575 PPC —

SÉRGIO
LANIFICIOS E CHALES

Avenida Dr. Lourenço
Peixinho, 66

AVEIRO
— Telef. 22228 —

CASIMIRAS PARA FATOS
TECIDOS DE LÃ e FIBRAS ARTIFICIAIS
nos padrões e cores mais modernas
para Vestidos e Casacos

ARMAZÉM SÉRGIOS

AUTOMOVEL DE ALUGUER
de
FRADIQUE DE ALMEIDA
Praça em Frossos — Telef. 93135
Residência telef. 23413 — Aveiro

Sempre ao dispor dos Ex.ºs Clientes e Amigos,
a qualquer hora e para qualquer parte do País

FRIGORIFICOS, TELEVISORES, RADIOS
FOGÕES, MAQUINAS DE COSTURA
E OUTROS ARTIGOS ELÉCTRICOS
E ELECTRO-DOMÉSTICOS

Com as melhores facilidades de pagamento

ELECTRO-RADIO
DE
J. P. RIBÃES
Largo do Espírito Santo
CACIA

E ainda o indiscutível **B. P. GAZ**
com o inimitável sistema «PRONTO»

Srs. Ciclistas!
Para a compra de Bicicletas e Motorizadas,
novas ou usadas, consultem a Casa de
JOSÉ ANILEIRO (Falta de Ar)
Feira dos 3 — EIXO

MOTORIZADAS «Zundapp» (montagem EFS) e
«Sachs» — BICICLETAS «Venezia», «Tricana» e
«Reaver», aos melhores preços do mercado.
Executa todas as reparações — Facilidades de pagamento

HERPETOL
Para as doenças de pele

Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de so-
lta passar. A comichão desaparece como por encanto.
A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali-
viada. Os alívios começaram. Medicamento por exce-
nencia, para todos os casos de eczema humido ou
seco, erupções, espinhas, erupções ou ardência na pele.
A venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.ª
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Bicicletas
LINDOS MODELOS
para homem, senhora
e criança

Armando Crespo & C.ª
Armazenistas - importadores
R. do Crucifixo, 116 a 12
LISBOA — Telef. 3270274

Agência Funerária Capela
de **AMÉRICO DIAS CAPELA**

Traslada-
ções para
todos os
cemitérios
do País

Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Uma Viagem de Almeida de Eça, 35 a 39
Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telef. permanente 23304 ESGUEIRA

Agência de Viagens
Telef. 22940 **Costa & Irmão, L.ª**
Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
Bilhetes de Avião (a prestações)
Viagens individuais e colectivas — Excursões
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares
Embarques rápidos para África

Empresa Industrial de Tintas, L.ª
Recritório e Fábrica R. da Cassalheira, 33 — LISBOA
Telefone 638008

Agente no Norte do País **Guilherme M. Cosinha**
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes
tipo-litográficos 163

Sapataria Confiança
Rua Vasso da Oama — CACIA — Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.
Executam-se todos os concertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas.

Móveis e louças
Móveis completas, móveis avulso, louças de esmalte,
alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Vinício TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS — OURO
PRATAS — RELÓGIOS

Telef. 22119 — Oficina —
Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

"CONSTRUTORA"
de **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Máquinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspi-
rantes prementes, em lusalite e fibroseimento, com adaptação
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de
águas de poços, líquidos de nitreiras e artesanais

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País
Reparações :::: Trabalhos garantidos

Apartado 53 — Telef. 23529 — VERDEMILHO — AVEIRO

Automóveis de aluguer
de
António Ferreira da Costa
SERVIÇO PERMANENTE

Com praça em Aveiro e em Cacia

Telefones: Praça de Aveiro n.º 22309
Praça de Cacia n.º 91217

CICLISMO
Novo estabelecimento de reparações e vendas
de **A. J. ALMEIDA (O ESTRAGA)**
Largo do Espírito Santo — CACIA

Bicicletas nacionais e estrangeiras
Motorizadas «New Star TANSINI»
A única motorizada de 4 velocidades, com 2 anos de garantia
Vendas a pronto e a prestações